

Importância da rede social de apoio para mães de crianças na primeira infância*

Larissa Fanfa Vanderlinde¹

Gabriela Amboni Borba²

Mauro Luís Vieira³

Universidade Federal de Santa Catarina

O principal objetivo desse estudo foi verificar quais são as principais dificuldades enfrentadas pelas mães em relação ao cuidado de seus filhos, com que pessoas as mesmas podem contar e que função estas exercem. Participaram do estudo 14 mães residentes em Florianópolis através de entrevista semi-estruturada composta por 14 perguntas. Os dados foram analisados através de categorias construídas após a realização das entrevistas. Os principais resultados apontam que as principais dificuldades enfrentadas dizem respeito à adaptação à nova vida quando os filhos nascem e à necessidade de alguém que ajude a cuidá-los. Embora o marido tenha um papel central para as mães durante os primeiros anos de vida dos filhos, outras pessoas também são importantes, como familiares e amigos. Conclui-se que diferentes pessoas inseridas na rede de apoio social da mãe exercem diferentes funções, mesmo que uma única pessoa possa assumir mais de uma função.

The purpose of study was to determine which are the main difficulties faced by mothers in the care of their children, what people they can count and which the function that their exhibit. In total, 14 mothers (with one child between 0 and 3 years old) responded to a semi-structured interview consisting of 14 questions. The data were analyzed carried out by categories elaborated after the interview. The main difficult faced by mothers in the adaptation to new life when the children was born and the need of mothers in having someone to help her in the care of children. Although the husband has a central role for mothers during the first year of the children's life, others are also important, as relatives and friends. It is concluded that different people into the social network of mothers performing different functions, although one person can take more than one function.

Palavras-chave: Apoio social - Rede social de apoio - Mães - Desenvolvimento infantil.

Keywords: Social support - Social network - Mothers - Child development.

Introdução

O apoio social é um dos aspectos que influência na parentalidade. Por apoio social compreende-se ter outras pessoas que possam oferecer ajuda,

* Importance of the social network for mothers and their children in the first infancy

¹ Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq)

² Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq)

³ Professor Associado do Departamento de Psicologia, UFSC. Endereço para correspondências: UFSC, Departamento de Psicologia, Florianópolis, SC, 88040-970 (maurolvieira@gmail.com).

encorajamento e conselhos. O apoio social fornece informações que levam o indivíduo a acreditar que é cuidado, amado e que pertence a um grupo com obrigações mútuas (COHEN & WILLS, 1985; GRIEP et al. 2005). A rede de apoio social das mães é um fenômeno complexo que pode afetar mãe e filho de muitas formas, facilitando o relacionamento (JENNINGS et al., 1991). O conceito de apoio social não é formado por uma única dimensão, mas por várias, sendo na opinião de Cohen e Wills (1985) as dimensões emocional ou de estima (a pessoa se percebe como aceita e amada), material (ajuda para resolver problemas), interação social positiva (ter companheiros para atividades de lazer) e de informação (serve para a compreensão, definição e auxílio para lidar com eventos estressores).

Alguns estudos nacionais foram feitos procurando investigar a maneira como o apoio social que a mãe recebe se relaciona com o desenvolvimento da criança. Um destes estudos foi realizado por Dessen e Braz (2000). Este tinha como objetivo verificar as principais alterações recorrentes na rede de apoio social com que conta a família em períodos de transições em virtude do nascimento de filhos, e para isso foi feito um levantamento de dados que se utilizou de entrevistas e questionários aplicados em 15 casais, sendo que as esposas estavam grávidas ou tinham bebês de até 6 meses. Os resultados apontaram que as principais alterações ocorridas na rede dizem respeito ao aumento de apoio psicológico (para as mães) e ao aumento do apoio material (na opinião dos pais). Para elas, o apoio mais importante é aquele proveniente dos maridos ou dos companheiros, seguido do apoio das avós maternas, embora o apoio de outras pessoas tenha grande importância. As mães se mostraram satisfeitas com a participação dos pais nos cuidados com a criança, mas estes acreditam que ainda poderiam ajudar mais e justificam sua ausência em virtude de trabalharem fora o dia todo (DESSEN & BRAZ, 2000).

Poucos estudos têm a intenção de focar o apoio e muitos se utilizam deste tema como apenas mais uma variável. Um destes estudos foi realizado por Azevedo e Arrais (2006) e este tinha o objetivo de discutir a depressão pós-parto e os fatores psicossociais relacionados a este distúrbio. Para isso os pesquisadores realizaram um estudo de caso envolvendo uma das participantes de um grupo de apoio e orientação às mães com depressão pós-parto, utilizando-se de técnicas projetivas, de completar frases e de relatos individuais e grupais. Os resultados dizem respeito aos principais fatores pelos quais a participante em questão desenvolveu a depressão pós-parto. Um destes fatores estaria relacionado ao fato de a rede de apoio com que a participante contava ser restrita, já que esta não pôde contar com o apoio da própria mãe da maneira julgada por ela necessária, em virtude de a mãe morar em outra cidade. Os autores discutiram a respeito desta rede de apoio com que contam as mães dos dias atuais, remetendo ao modo como as coisas costumavam ser há alguns anos.

Importância da rede social de apoio para mães de crianças na primeira infância

Larissa Fanfa Vanderlinde, Gabriela Amboni Borba e Mauro Luis Vieira

Antigamente, as famílias costumavam ser maiores e as filhas mais velhas tinham o hábito de auxiliarem suas mães a cuidarem dos filhos mais novos. Hoje em dia as coisas não funcionam mais dessa maneira, já que todos saem para trabalhar e pouco se ajudam. Este talvez seja um fato que tem grande influência não só na experiência que a mãe vai possuir na hora de executar suas funções de mãe, o que vai fazer com que se sinta mais segura, mas também na rede de apoio com a qual esta mãe vai contar (AZEVEDO & ARRAIS, 2006).

Outro estudo que se utiliza da idéia de apoio social como um fator que influencia certos processos é o estudo realizado por Rapoport e Piccinini (2004), que tem o objetivo de avaliar quais são os fatores que influenciam os pais a colocarem seus filhos em uma forma de cuidado alternativo ou não. Estes pesquisadores utilizaram como método uma revisão de literatura, tendo obtido como principal resultado o fato de que é difícil para os pais decidirem sobre a melhor forma de cuidado alternativo e que muitas são as variáveis que influenciam nesta escolha, como por exemplo, o apoio social. Muitas vezes os pais fazem suas decisões a partir de conversas com familiares e amigos, ou optam por deixar seus filhos com tais pessoas ao invés de utilizar outras formas de cuidado alternativo, como creches ou babás, já que consideram esta uma opção mais segura. No entanto, apesar da dificuldade de escolha, percebeu-se que o cuidado alternativo adequado, além de tranquilizar os pais, também auxilia no desenvolvimento das crianças (RAPOPORT & PICCININI, 2004).

O apoio fornecido pelo pai e ou por outras pessoas do convívio social da mãe tem sido demonstrado como um agente de grande importância e influência na qualidade do cuidado que a mãe vai desempenhar com seu filho. Um estudo realizado por Pilz e Schermann (2007) vai demonstrar que esse apoio não só vai influenciar a mãe neste cuidado, como vai influenciar também o desenvolvimento da criança. Este estudo tinha como objetivo verificar a suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças de até 6 anos, e para isso foram avaliadas 197 crianças com até este limite de idade, e aplicado um questionário com suas respectivas mães. Os principais resultados apontaram que havia uma suspeita no atraso do desenvolvimento daquelas crianças, mas que para tal suspeita contribuíam diversos fatores, entre eles a baixa renda com que contava a família, a gestação materna com um intervalo entre partos inferior a 18 meses, e, finalmente, a falta de apoio dos pais da criança. Os estudos mostraram que a probabilidade de crianças cujas mães não recebem apoio dos pais apresentarem suspeita de atraso no desenvolvimento psicomotor é até 7 vezes maior do que crianças cujas mães recebem tal apoio (PILZ & SCHERMANN, 2007). Embora este estudo tenha demonstrado que a variável que mais influencia a suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor é a renda familiar, pode-se perceber o apoio como um fator de grande importância no desenvolvimento da criança, já que este vai influenciá-lo não só diretamente,

mas também indiretamente, quando relacionado com o investimento e a competência materna, que conforme mostram todas as pesquisas, é maior e melhor quando conta com todo o apoio social possível (PILZ & SCHERMANN, 2007).

Portanto, estudos têm encontrado que o apoio é uma das variáveis significativas que influenciam no desenvolvimento da criança. No entanto, existem ainda lacunas na literatura brasileira sobre a caracterização da rede social de apoio, uma vez que não foram encontrados estudos que descrevessem quem são as pessoas com quem a mãe pode contar e o que estas fazem. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo verificar quais são as principais dificuldades enfrentadas pelas mães na criação de seus filhos durante os três primeiros anos de vida da criança e quem são as pessoas com as quais a mãe pode contar neste período.

Método

Participantes

Participaram desta pesquisa 14 mães de contexto urbano, residentes na grande Florianópolis, cuja idade variava entre 18 e 39 anos, com média de 30,5 anos. Das 14 mães, 8 eram oficialmente casadas embora as outras 6 também morassem com seus companheiros. A escolaridade das mães variava desde ensino médio completo até pós-graduação: 4 mães tinham ensino médio completo, 2 o ensino superior completo e 3 estavam cursando faculdade, 5 possuíam pós-graduação (sendo 3 com especialização e 2 com mestrado). Nove participantes tinham vínculo empregatício.

Instrumentos

Para a presente pesquisa foi utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturado composto de 14 perguntas. Tais perguntas procuravam abranger as 4 dimensões do apoio - emocional ou de estima, material, interação social positiva e de informação - elaboradas a partir da Escala de Apoio Social (ver SACHETTI, 2007), além de verificar as dificuldades enfrentadas pelas mães de crianças de até 3 anos em relação aos filhos e com que pessoas podem contar em tais situações. Utilizou-se também um instrumento intitulado “Dados Sociodemográficos”, no qual se buscou obter informações relacionadas à mãe e também ao seu companheiro, como por exemplo suas idades, escolaridade, profissão e estado civil, bem como informações relacionadas à idade e sexo da criança, se era ou não o primeiro filho e que idade tinha na data da entrevista.

Procedimentos

Inicialmente foi realizado um estudo piloto com duas mães, objetivando adequar melhor o instrumento. A coleta definitiva dos dados foi realizada com

Importância da rede social de apoio para mães de crianças na primeira infância

Larissa Fanfa Vanderlinde, Gabriela Amboni Borba e Mauro Luis Vieira

mães que freqüentavam o Hospital Universitário (HU) ou que tinham filhos matriculados no Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI). Essas instituições são vinculadas à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). As entrevistas ocorriam no local de preferência das participantes e iniciavam com o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em seguida eram preenchidos a Folha de Relatório e os Dados Sociodemográficos. Após este procedimento, fazia-se uso de um gravador para registrar a conversa com a mãe a partir do roteiro de entrevista referente ao apoio. Todas as entrevistas foram transcritas literalmente.

Os filhos das mães entrevistadas tinham em média 1 ano e 8 meses. A análise dos dados foi feita através do Software *Atlas.ti* (desenvolvido pela *Technical University*, de Berlin/Alemanha) o qual conta com ferramentas que permitem a codificação de conteúdos verbais em categorias, bem como ferramentas de visualização e correlação destas categorias. Outras informações sobre o programa podem ser obtidas no site www.atlasti.com. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética para Pesquisa em Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (protocolo 295/08).

Resultados

Inicialmente são apresentados os dados referentes às dificuldades enfrentadas pelas mães no momento em que os filhos nascem e também as dificuldades enfrentadas no momento da entrevista, bem como as pessoas com as quais a mãe pode contar nestes momentos e de que forma tais pessoas auxiliam ou podem auxiliar. Em seguida são apresentados os dados referentes às dimensões do apoio (emocional ou de estima, material, interação social positiva e de informação) e quais são as pessoas que a mãe costuma contar em relação as diferentes situações e por que motivos escolhem as mesmas.

Dificuldades enfrentadas em relação ao filho e com outras pessoas

As principais dificuldades encontradas pelas mães logo que o filho nasceu foram relacionadas à adaptação à nova vida e à amamentação, ambas mencionadas por 5 delas, como pode ser visualizado na Tabela 1. A fala de uma das entrevistadas ilustra esse resultado:

É [...] Enfrentei, enfrentei dificuldades, é, principalmente em relação à adaptação de um novo ser, é, noites sem dormir, amamentação [...] Mas, mas eu tive o apoio do meu esposo principalmente, da minha mãe (M03).

Tabela 1

Frequência de categorias relacionadas com dificuldades enfrentadas pela mãe em relação ao filho (as categorias não são excludentes).

Dificuldades enfrentadas logo que o filho nasceu	
Categoria	Frequência
Adaptação à nova vida	5
Amamentação	5
Recuperação pós-parto	3
Dividir a atenção	2
Sem dificuldades	2
Falta de apoio	1
Doença do filho	1

Dificuldades enfrentadas atualmente	
Categoria	Frequência
Com quem deixar a criança	3
Conciliar trabalho com atenção pra criança	3
Comportamento da criança	2
Falta de apoio	1

Outra dificuldade encontrada foi a recuperação pós-parto, sendo esta dificuldade mencionada por 3 mães. Duas mães sentiram dificuldade em relação à necessidade de ter que dividir sua atenção entre o bebê e o outro filho ou seu trabalho. A falta de apoio foi uma dificuldade trazida por uma única mãe, assim como o fato de uma delas ter tido o filho com uma doença logo que nasceu. Apenas duas mães afirmaram não ter passado por nenhuma dificuldade durante os primeiros meses depois do parto.

A principal pessoa com a qual a mãe podia contar nestes momentos de dificuldade era, por ordem de frequência: o marido, a mãe da mãe, a sogra, irmãos e amigos/colegas de trabalho e sogro. Pessoas como o pai, padrasto, vizinha, tio, cunhado, empregada doméstica e babá foram mencionados uma única vez. Todas estas pessoas, por sua vez, exerciam a função que condissesse com a necessidade da mãe, ora auxiliando a mesma quando esta precisava de algum cuidado, ora cuidando da criança quando necessário.

Em relação às dificuldades nos dias atuais, uma única mãe afirmou não passar por dificuldades, e uma outra afirma não ter com quem contar nestes momentos. As dificuldades que as mães encontram atualmente dizem respeito principalmente ao fato de necessitarem conciliar seu tempo de trabalho com a atenção que precisam dar para a criança e ao fato de muitas vezes não terem com quem deixá-la, exposta na fala a seguir: “*Por mais que eu tenha amigos,*

Importância da rede social de apoio para mães de crianças na primeira infância

Larissa Fanfa Vanderlinde, Gabriela Amboni Borba e Mauro Luis Vieira

moram longe assim [...] E têm suas atividades, então não tenho com quem deixar ela se eu precisar fazer alguma coisa assim” (M11). O comportamento da criança se mostrou como uma dificuldade para duas mães; a falta de apoio volta a aparecer uma única vez como uma dificuldade ainda enfrentada atualmente.

As pessoas com as quais a mãe pode contar em relação às dificuldades atuais são principalmente o marido, a mãe da mãe e a sogra. A seguinte fala de uma das participantes ilustra porque o marido é a pessoa de quem elas recebem mais apoio:

Sem o marido eu não daria conta assim, porque ele é, na verdade, em casa, ele é o pai, ele é o faxineiro, ele ajuda, eu venho trabalhar ele fica com as crianças, ele leva as crianças pra escola, ele busca as crianças na escola [...] (M09).

Pessoas como sogro, pai, amigos/colegas de trabalho, profissionais e babá foram mencionados, além de filhos, cunhado ou empregada doméstica, embora em menor frequência. O modo como estes auxiliam nas dificuldades que a mãe encontra pode ser muito simples, como por exemplo, no simples fato de estarem presentes nestes momentos, tentando ajudar. Outras formas de auxílio seria o cuidar das crianças no lugar da mãe, quando esta não pode e também prestando esclarecimentos.

Função das pessoas da rede nas diferentes dimensões do apoio

No que diz respeito à dimensão do apoio emocional ou de estima, quando perguntadas se tinham alguém que lhes demonstrasse amor, carinho ou que as fizessem se sentir amadas, todas afirmaram que sim, sendo que a maioria das entrevistadas mencionou o marido em primeiro lugar (Tabela 2). Filhos, amigos/colegas de trabalho, a própria mãe da mãe e o pai das participantes também foram citados, embora em menor frequência. Quando perguntadas sobre os motivos pelos quais estas pessoas foram mencionadas, a principal era o carinho que tais pessoas demonstram, seguido da atenção que estas pessoas lhes proporcionam. Aspectos como o apoio, o afeto, o companheirismo e a conversa também foram mencionados, bem como a segurança, o cuidado, a confiança, e o aconchego, embora em menor frequência.

Exemplos de respostas das mães referentes ao apoio emocional podem ser observados nas seguintes falas:

Meu maridão [...] Meu filho [...] Que eles fazem? Todo dia tem uma forma de carinho [...] É [...] Acordo de manhã com o meu filho fazendo carinho no meu rosto,

falando: “Mãe, vamos tomar café, vamos!” (M07) e “Tenho. Tenho minhas amigas, que me fazem sentir segura. Tenho o meu marido. Minha filha me faz sentir muito amada! Ela me ama muito. Ah [...] A questão de você, de estarem com você. No caso as amigas, né, de te escutar, de saber como você está, de te dar um abraço. Esse carinho assim. Igual eu tenho na minha casa assim [...] Da minha filha, do meu marido” (M11).

Na dimensão do apoio de interação social positiva, quando as mães foram perguntadas se tinham com quem se distrair, com quem sair para se divertir, uma única mãe afirmou que não teria ninguém, e todas as outras mães afirmaram que teriam. As principais pessoas mencionadas foram os amigos/colegas de trabalho, e em segundo lugar veio o marido. Outras pessoas como, por exemplo, mãe, filhos, irmãos, prima e cunhada foram mencionadas uma única vez. Quando perguntadas sobre o motivo de escolha destas pessoas e sobre o que costumam fazer com elas, as mães responderam que escolhem estas pessoas em virtude da afinidade que sentem em relação a elas, pela proximidade que têm com essas pessoas e porque gostam de sua companhia. Oito mães afirmaram que tem o costume de sair para passear com tais pessoas e cinco delas afirmaram que geralmente conversam com tais pessoas. A fala a seguir é bastante ilustrativa das pessoas e funções referentes a esta dimensão do apoio:

Acho que o meu marido, os nossos amigos, casais de amigos que a gente tem, principalmente o pessoal que a gente fez grupo de gestantes junto, então estamos todos vivendo o mesmo momento de ter filho, de compartilhar isso, então é o pessoal que a gente normalmente busca pra sair, pra se divertir, pra rir das histórias, onde a gente pode tá contando e rindo das nossas próprias vivências [...] (M12).

Em relação ao apoio material, no caso de necessitarem de ajuda ao ficar de cama ou se precisam de alguém para levá-las ao médico, oito mães afirmaram que chamam por alguém e outras seis afirmaram que não o fazem. O marido foi citado seis vezes, a sogra três e a mãe ou a irmã das entrevistadas foram citadas duas vezes. O motivo pelo qual escolhem tais pessoas é o fato de que estas pessoas encontram-se próximas e as mães sentem-se a vontade com elas, pois confiam nas mesmas e estas proporcionam-lhes segurança, como pode ser visto nas falas das seguintes mães: “*Meu marido. Porque é o mais próximo e eu me sinto segura*” (M07) e “*Sim, ou o João (todos os nomes foram alterados para preservar a identidade das mães) ou as minhas irmãs.*

Importância da rede social de apoio para mães de crianças na primeira infância
Larissa Fanfa Vanderlinde, Gabriela Amboni Borba e Mauro Luis Vieira

Tabela 2
Frequência das categorias relacionadas às dimensões do apoio emocional ou de estima, interação social positiva e material (as categorias não são excludentes).

Alguém que lhe demonstre carinho, amor, que a faça se sentir amada	
Categoria	Frequência
Marido	10
Filho	6
Amigos/colegas de trabalho	6
Família em geral	5
Mãe	3
Pai	2
Outros (sogra, sogro, cunhada)	3

Com quem pode se distrair, se divertir	
Categoria	Frequência
Amigos/colegas de trabalho	10
Marido	6
Outros (mãe, filhos, irmãos, prima, cunhada)	5

De quem quer companhia quando doente	
Categoria	Frequência
Marido	6
Sogra	3
Mãe	2
Irmã	2
Outros (cunhado)	1

Quem ajuda nas tarefas diárias quando doente	
Categoria	Frequência
Marido	7
Empregada(o) doméstica(o)	5
Mãe	4
Sogra	3
Outros (pai, irmãs, filho)	3

Porque são as pessoas mais próximas e em quem eu tenho mais confiança” (M08). Já se nesta mesma situação de doença, a mãe precisar de alguém para preparar suas refeições ou ajudar nas tarefas diárias, todas afirmam poder contar com alguém, e o marido é mencionado por sete mães. Nesta situação, surge uma pessoa diferente na rede de apoio social da mãe: a empregada doméstica, conforme a fala da seguinte mãe: “Sim. Tenho a Claudia que é a minha faxineira [...] Daí a mãe de novo [...] Que faz a comida e o resto [...] A mãe ou a sogra [...] Às vezes [...] Uma das duas” (M04). A empregada doméstica é mencionada cinco vezes. A mãe da mãe também não deixa de ser mencionada nesta situação, tendo sido indicada quatro vezes, e a sogra três. A função destas pessoas nesta situação seria a de cozinhar, limpar a casa e lavar as roupas.

Tabela 3

Frequência das categorias relacionadas ao apoio de informação (as categorias não são excludentes).

Pessoas nas quais pode confiar	
Categoria	Frequência
Amigos/colegas de trabalho	8
Marido	7
Mãe	3
Sogra	2
Vizinha	2
Outros (irmã)	1

Quando precisa de alguém para conversar ou desabafar chama	
Categoria	Frequência
Amigos/colegas de trabalho	10
Marido	8
Mãe	5
Outros (pai, vizinha, profissionais)	3

De quem quer conselhos	
Categoria	Frequência
Mãe	8
Pai	5
Irmãs	3
Outros (amigos/colegas de trabalho, marido, avós, irmãos, profissionais)	5

Importância da rede social de apoio para mães de crianças na primeira infância

Larissa Fanfa Vanderlinde, Gabriela Amboni Borba e Mauro Luis Vieira

Na dimensão do apoio de informação, quando perguntadas se teriam pessoas em quem confiar, todas afirmaram que sim. Os mais citados foram amigos/colegas de trabalho e o marido (Tabela 3).

A confiança foi um aspecto trazido pelas mães, e também o fato de poderem desabafar com elas, e de as mesmas proporcionarem-nas apoio e conforme ilustrado na seguinte fala:

O Pedro. Geralmente a gente conversa muito. Eu sou mais estourada, mais explosiva e ele é mais calmo nesse sentido, então eu acho que a tranquilidade dele me passa um pouco mais de tranquilidade. Quando converso, tenho alguma aflição, ele sempre tenta me ajudar, ele conversa, tenta me dar um conselho, por isso conto mais com ele. Ele é mais paciente, escuta mais (M14).

Outros aspectos trazidos foram a proximidade com tais pessoas e a orientação que as mesmas lhes dão (aspectos trazidos duas vezes) e também a segurança e o carinho que sentem com as mesmas (aspectos trazidos uma única vez). Quando precisam de alguém para conversar ou desabafar, dez mães afirmaram recorrer primeiramente aos amigos/colegas de trabalho, oito mães indicaram o marido e cinco mães indicaram a própria mãe. No entanto, apesar de os amigos/colegas de trabalho ter sido mencionados como principais pessoas nas quais as mães confiam e procuram para desabafos, quando perguntadas se precisassem de conselhos, de que pessoas elas realmente gostariam de receber conselhos, oito mães mencionaram a própria mãe. O motivo disso estaria relacionado ao fato de que apesar de procurarem principalmente os amigos quando necessitam conversar, é de pessoas mais velhas ou mais experientes de quem elas gostariam de receber conselhos, conforme ilustrado nas seguintes falas:

Normalmente quando eu preciso de um conselho eu converso com a minha mãe ou eu converso com o meu pai. Porque eu acho que eles têm uma experiência de vida que permite, faz com que eu possa perguntar ou saber um pouco mais sobre a questão dos conselhos" (M12). "As pessoas mais experientes, né? Os pais, os avós, as pessoas que a gente tem mais assim [...] Mais confiança, né? (M03).

Os motivos pelos quais gostariam de receber conselhos de tais pessoas dizem respeito ao fato de confiarem nas mesmas; as pessoas de quem querem conselhos seriam mais experientes e também pelo fato de estas pessoas estarem próximas. Aspectos como segurança e tranquilidade também foram mencionados.

A figura do pai, que não apareceu muito em outras dimensões do apoio, nesta foi mencionado por cinco mães, e também as irmãs foram por três mães indicadas.

Por fim, perguntou-se às mães se as mesmas estavam satisfeitas com sua rede de apoio. Entre as dez mães, 7 afirmaram estar satisfeitas, 2 afirmaram estar parcialmente satisfeitas e 1 afirmou não estar. Neste caso pode-se perceber a importância da presença e apoio do marido para contribuir na satisfação da mãe com sua rede de apoio social, visto que as mães M06 e M07 que mostraram contar com rede de apoio semelhante - embora no caso de uma esta pudesse contar com o apoio do marido, e no caso de outra não - tiveram respostas divergentes quando perguntadas sobre a satisfação com a própria rede. Por exemplo, quando perguntada a respeito de sua satisfação com a rede de apoio, a mãe M06 respondeu:

Ai, mais ou menos assim [...] Eu gostaria de poder ter [...] assim ó [...] Acho que a minha rotina está suprida aqui né [...] Mas assim [...] Eu realmente gostaria de [...] O único tempinho que eu tenho pra mim é quarta-feira das 2h às 7h [...] Eu trabalhei de manhã [...] Sai [...] Não tenho que dar aula [...] Não tenho que pagar minha conta, mas não dá pra nada assim [...] É comprar uma coisa e deu [...] Eu gostaria de que a minha rotina doméstica fosse a mesma, em term [...]. Quería mais o apoio do meu marido [...] Embora ele cuide mas [...] Mas cuida [...] Assim oh [...] Ele sempre espera que [...] Pelo fato de [...] Eu sempre me organizo pra ficar com o pequeno, então ele não [...] Ele nunca me avisa [...] Me consulta [...] Pra saber se ele marcar trabalho pra sábado [...] Pra domingo, então nesse sentido [...] Acho que falta um pouco de [...] Habitual [...] Um tempo pra mim [...] Não sei se sou eu [...] que tô [...] Que às vezes que você quer tempo pra cuidar de mim além de cuidar do filho [...] Então [...] (M06).

Já a resposta da mãe M07 foi a seguinte: *“Estou. Uhum. O marido é o apoio”* (M07).

Discussão e conclusão

O principal objetivo da pesquisa foi descobrir quais são dificuldades enfrentadas pelas mães de crianças de até três anos em relação aos filhos, quem são as pessoas da rede de apoio social destas mães e que funções essas pessoas exercem.

Importância da rede social de apoio para mães de crianças na primeira infância

Larissa Fanfa Vanderlinde, Gabriela Amboni Borba e Mauro Luis Vieira

Os resultados mostraram que as principais dificuldades enfrentadas pelas mães quando os filhos nascem dizem respeito à sua recuperação e adaptação à nova vida, e as principais dificuldades enfrentadas atualmente são relacionadas ao fato de não terem com quem deixar suas crianças quando necessitam. As principais pessoas citadas pelas mães são seus maridos, amigos/colegas de trabalho e também familiares. Cada grupo de pessoas exerce diferentes funções, embora o marido possa estar presente em todas. Através da presente pesquisa pôde-se verificar de fato que o apoio fornece informações que levam o indivíduo a acreditar que é cuidado e amado (COHEN & WILLS, 1985; GRIEP et al., 2005).

As mães consideram o apoio dos maridos como o mais importante. Este dado está de acordo com estudo realizado por Dessen e Braz (2000). O marido foi a pessoa mais citada no presente estudo e o mesmo pode exercer diferentes funções e está presente em todas as dimensões do apoio. No entanto, na pesquisa de Dessen e Braz (2000) foi encontrado que o apoio das avós maternas como o segundo mais importante na opinião das mães, fato que não pôde ser verificado na presente pesquisa. Depois do marido, as pessoas mais mencionadas da rede de apoio social da mãe são os amigos/colegas de trabalho, que ficaram em primeiro lugar na dimensão de apoio de interação social positiva e também foram bastante mencionados na dimensão do apoio de informação. O apoio das avós maternas teve bastante presença na dimensão do apoio material – quando a mãe necessita de auxílio para resolver problemas concretos. Neste mesmo estudo, as mães se mostraram satisfeitas com a participação dos pais nos cuidados com a criança (DESSSEN & BRAZ, 2000). Conforme pôde ser visto na presente pesquisa, o apoio do marido é de fato importante para a satisfação das mães em relação à sua rede, já que 70% das mães afirmaram estar satisfeitas com sua rede de apoio social, 20% das mães afirmaram estar parcialmente satisfeitas, e 10% (uma única mãe) afirmou não estar.

As conversas que os pais têm com familiares e amigos na hora de escolher um cuidado alternativo para os filhos os auxilia na escolha do mesmo e também os tranquiliza (RAPOPORT & PICCININI, 2004). Na presente pesquisa pôde-se observar que neste mesmo aspecto - relacionado ao apoio de informação, na forma de conselhos - familiares e amigos exercem diferentes funções. A mãe necessita mais frequentemente dos amigos para desabafo, onde pode expor suas preocupações em segurança, pois sabe que pode confiar nos amigos – ou seja, o apoio dos amigos seria bem mais um apoio emocional do que o de informação propriamente dito. No entanto/assim, quando necessita de um conselho, é à pessoas mais velhas, com maior experiência, a quem elas recorrem, e geralmente estas pessoas são seus familiares, como, por exemplo, seus pais ou avós.

Há um aspecto bastante relevante de ser discutido no que diz respeito à rede de apoio social da mãe moderna: o fato de que hoje em dia, também as mulheres trabalham fora, além de em casa continuarem a exercer funções competentes às mães que trabalhavam apenas como donas de casa, poucos anos atrás (AZEVEDO & ARRAIS, 2006). A rede de apoio social é um fenômeno que precisa estar em constante manutenção para fluir bem, ou seja, exige das pessoas que dele participam não apenas tempo, mas também investimento. A mãe moderna, por trabalhar fora e ainda assim trabalhar em casa e exercer sua função de mãe acaba por não reservar nenhum tempo para si – ou reservar pouco – visto que suas inúmeras funções requerem muito esforço e energia. Por não reservarem tempo para si, acabam por não ter tempo para despender com os amigos ou com outras pessoas importantes na rede de apoio, o que faz com que sua rede seja limitada. Assim, não foi único o discurso referente à falta de tempo individual para sair, se divertir, ou mesmo a dificuldade que têm de poder contar com alguém em momentos de dificuldade em virtude de as outras pessoas também estarem demasiadamente atarefadas.

Por fim, a rede social das mães é um fenômeno complexo que pode afetar tanto a mãe quanto o filho de inúmeras formas e pode também facilitar o relacionamento familiar (JENNINGS et al., 1991). Também a pesquisa de Pilz & Schermann (2007) trouxe contribuições acerca do apoio como mais uma variável que vai influenciar no desenvolvimento da criança. Na presente pesquisa pôde-se perceber a complexidade do fenômeno, visto que diferentes pessoas podem exercer diferentes funções e a ausência do apoio de umas ou outras podem fazer a mãe se sentir satisfeita ou não em relação à sua rede. Assim, através dos resultados da presente pesquisa pôde-se perceber que cada grupo de pessoas inseridas na rede de apoio social da mãe exerce diferentes funções, embora uma única pessoa possa assumir mais de uma função, atuando em mais de uma dimensão do apoio.

Uma limitação da presente pesquisa foi a dificuldade em encontrar mães que se dispusessem a participar da mesma. Outras pesquisas se fazem necessárias no sentido de avaliar o quanto a presença ou ausência de apoio pode de fato influenciar o desenvolvimento da criança, auxiliando ou não para que este seja saudável.

Referências bibliográficas

AZEVEDO, K.R. & ARRAIS, A.R. O mito da mãe exclusiva e seu impacto na depressão pós-parto. *Psicologia: reflexão e crítica*, 19 (2): 269-76, 2006.

COHEN, S. & WILLS, T.A. Stress, social support, and the buffering hypothesis. *Psychological bulletin*, 98(2): 310-57, 1985.

Importância da rede social de apoio para mães de crianças na primeira infância

Larissa Fanfa Vanderlinde, Gabriela Amboni Borba e Mauro Luis Vieira

DESSEN, M.A. & BRAZ, M.P. Rede social de apoio durante transições familiares decorrentes do nascimento de filhos. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 16(3): 221-31, 2000.

GRIEP, R.H.; CHOR, D.; FAERSTEIN, E.; WERNECK, G.L. & LOPES, C.S. Validade do constructo de escala de apoio social do Medical Outcomes Study adaptada para o português no Estudo Pró-Saúde. *Cadernos de saúde pública*, 21(3): 703-39, 2005.

JENNINGS, K.D.; STAGG, V. & CONNORS, R.E. Social networks and mothers' interactions with their preschool children. *Child development*, 62(5): 966-78, 1991.

PILZ, E.M.L. & SCHERMANN, L.B. Determinantes biológicos e ambientais no desenvolvimento neuropsicomotor em uma amostra de crianças de Canoas/RS. *Ciência & saúde coletiva*, 12(1): 181-90, 2007.

RAPOPORT, A. & PICCININI, C.A. A escolha do cuidado alternativo para o bebê e a criança pequena. *Estudos de psicologia*, 9(3): 497-503, 2004.

SACHETTI, V.A.R. *Um estudo das crenças maternas sobre cuidados com crianças em dois contextos culturais do Estado de Santa Catarina*. Tese de doutoramento, 192 f. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.